

ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA NA PANDEMIA DO COVID-19: CENÁRIOS SOCIAIS DE RONDÔNIA, BRASIL

Sandra Maria Carvalho BARCELOS¹; Rafael Ademir Oliveira de ANDRADE¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: Sandra.barcelos@saolucas.edu.br

Visando compreender o contexto educacional do estado de Rondônia e as dificuldades que devem ser superadas no processo iremos apontar alguns dados fundamentais para a perspectiva deste cenário. Serão aqui elencados dados socioeconômicos que se relacionam à educação, renda média e acesso à tecnologia, principalmente a internet. O primeiro é o aprendizado adequado, que é medido pela Prova Brasil. Sendo apresentado em uma escala (SAEB) ela indica se o aluno adquiriu ou não o domínio de uma competência avaliada, esperada naquele momento da formação do mesmo (série) distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. Estes dados estão disponíveis no site Qedu, banco de dados sobre a educação básica brasileira (QEDU, 2020). Segundo os dados no IDEB de 2017 tivemos no estado de Rondônia no 5º ano, 57% de aprendizado do básico em Português e 44% em matemática, no 9º ano 38% em Português e 17% em matemática, ou seja, em matemática dos 21.265 alunos, 3.585 demonstraram o aprendizado adequado. Salientamos que o estabelecido para 2022 pelo movimento “Todos pela Educação” é de 70% em todas as competências. Apesar de aumentos consideráveis nas competências, Rondônia ainda está muito abaixo deste valor quando falamos das competências básicas para o ensino fundamental. No questionário social da Prova Brasil temos mais alguns dados que se relacionam com as aulas mediadas por tecnologia. Filtrando a partir de todas as escolas e professores do quinto e nono ano temos os seguintes resultados que serão analisados a seguir: Em Rondônia, 65% dos professores terminaram a graduação no presencial, 21% no semipresencial (híbrido) e 13% no a distância, significando que neste dado base a maioria dos professores não teve uma formação ligada as tecnologias de informação, apesar de que 34% dos professores tiveram formação no modelo híbrido ou a distância. É preciso pensar então outro critério, a formação continuada: apenas 3% possuem mestrado e 2 professores doutorado em todos os professores do Estado que responderam ao questionário. A partir disto, devemos considerar qual a importância de



aperfeiçoamento sobre os usos das TICs na educação na perspectiva dos docentes: 8% não há necessidade, 21 baixo nível, 39% moderado e 32% alto. Este dado nos releva que há a necessidade percebida dos professores de que o aperfeiçoamento para a formação para o uso de TICs é fundamental nesta formação continuada. Tal afirmação corrobora com a base curricular de Rondônia que tem como uma das competências do aluno o domínio das tecnologias, elemento este que deve ser também dominado pelos docentes no processo de ensino. Uma dificuldade de implementação desta base curricular em Rondônia, especialmente no que diz respeito ao “ Projeto Político Pedagógico da escola contemplará o uso das mídias e tecnologias disponíveis na escola” (RONDONIA, 2013) quando as escolas não possuem acesso amplo a programas educacionais e internet em sua totalidade. Ainda sobre as escolas e a educação em Rondônia, os professores respondem que com relação ao uso de programas educativos na escola, 19% não usam porque a escola não tem, 16% nunca usaram 45% usam de vez em quando e 20% sempre ou quase sempre, percentuais divididos sendo que quase 35% destes professores nunca usaram ou porque não escolherem usar ou pela escola não ter tal ferramenta disponível. Sobre a internet temos como dados: 11% não usam porque a escola não tem, 7% nunca usaram 38% usam de vez em quando e 44% sempre ou quase sempre. Do outro lado temos o uso das metodologias tradicionais nas escolas como fato predominante: Com relação a metodologia copiar do quadro ou de livros, 67% usam diariamente e 25% semanalmente, já com relação a utilização de projetos – que é uma metodologia mais ativa - 27% de 3 a 4 vezes por ano e 42% mensalmente e apenas 9% diariamente (QEDU, 2020). O que temos a apontar deste dado é que com a transição para o modelo remoto de aulas devido a pandemia do COVID-19 professores com metodologias tradicionais sentiriam ainda mais dificuldade, se apoiando mais em momentos assíncronos e distanciando ainda mais o professor do aluno e da realidade vivida pelos mesmos, indo para o modelo conteudista que “deve ser vencido”. Cabe salientar que apenas 37% das escolas de Rondônia possuem laboratório de informática. Sobre a questão do aprendizado, 80% dos professores de Rondônia apontam que o meio social em que o aluno vive é um dos fatores para a sua dificuldade de aprendizado, 80% atribuem ao nível cultural dos pais as dificuldades de aprendizagem e 94% atribuem tal dificuldade a falta de assistência dos pais nos processos educativos. É este cenário de meio social, falta de assistência e formação dos pais, apontados pelos docentes da educação básica, em que estão inseridas as crianças no isolamento social devido a pandemia do COVID-19, destacando assim as dificuldades encontradas, principalmente pelas classes menos abastadas de capital econômico (internet de



qualidade, sistemas educacionais, aparelhos tecnológicos) ou intelectual (pedagógico, linguagem-cultura da escola/academia) para realizar tal acompanhamento e promover acessibilidade ao ensino de qualidade. Segundo o IBGE Estados (2019) 32,9% da população rondoniense possuem restrição de acesso à educação, 23,9% de restrição do acesso à internet e quando somamos estes dados – na forma de educação remota – aumentamos a parcela da população não atendida pelas aulas remotas e mediação tecnológica durante a pandemia do COVID-19. A pesquisa do IBGE sobre Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal de 2018 nos traz alguns dados: 74,9% dos brasileiros possuem acesso a internet considerando banda larga e rede móvel, sendo que 98,1% utilizam o celular para acessar a internet. Na região norte 72,1% dos domicílios pesquisados possuem acesso a internet (fixa ou móvel). Na Zona Urbana, 25,9% dos brasileiros, dos que não usam a internet, alegam que é devido os preços altos da manutenção da mesma. A utilização da internet banda larga no Norte é de 53,4% dos domicílios, o menor índice do Brasil, índice semelhante ao das escolas rondonienses que possuem banda larga. Ainda segundo a análise do IBGE (2018) “No País, em 2018, o rendimento real médio per capita dos domicílios particulares permanentes em que havia utilização da Internet era de R\$ 1 769” para redes móveis e de R\$ 3227 para banda larga. Sobre Rondônia, sobre o rendimento médio das famílias pesquisadas, temos 40% da população com renda média de 729 reais e 10% da população com rendimento maior que 7.926 reais (IBGE, 2019). Tais dados indicam que existe uma população no limbo do acesso as tecnologias necessárias para um acesso de qualidade à educação remota e da mediação tecnológica, mesmo que tais ações sejam utilizadas de forma ampla tanto pela rede pública quanto privada de ensino no estado. Neste contexto não podemos discutir que há um maior acesso, ou crescente, as tecnologias, entretanto há uma menor utilização desta para efeitos educacionais quando consideramos os elementos aqui debatidos: metodologias utilizadas pelos professores, programas educacionais previamente existentes nas escolas, participação dos pais e do meio social, acesso à tecnologia e internet de qualidade por boa parte dos alunos, renda média e formas de utilização da rede mundial de computadores. Estes dados agrupados criam um cenário desfavorável para a maioria das crianças do Estado no contexto da educação mediada por tecnologias no Estado de Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Ensino. Rondônia.